

A PEDAGOGIA DA CATEQUESE NOS DOCUMENTOS DA IGREJA E NAS METODOLOGIAS ATUAIS

Frei Flávio Pereira Nolêto, O.F.M

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a Igreja sempre se preocupou com a difusão da mensagem de Jesus Cristo, tendo o cuidado de preservar sua verdade e de orientar os discípulos para que pudessem exercer seu ministério seguindo os passos do Mestre.

Assim, começando pelos Pais da Igreja, nos primeiros séculos, a comunidade cristã produziu documentos e catecismos para a evangelização. O primeiro documento de que se tem notícia foi a *Didaqué*, o catecismo dos primeiros cristãos, escrito no século I da nossa era. Esse documento continha a doutrina que orientava os passos das primeiras comunidades.

Muitos outros catecismos e orientações pastorais foram dando impulso à missão catequizadora da Igreja, especialmente nos últimos séculos, e de forma mais intensiva após o Concílio Vaticano II.

Quem se dedica ao Ministério da Catequese deve conhecer e estudar os principais Documentos da Igreja destinados à praxe catequética, indispensáveis para a fidelidade à mensagem de Cristo e à doutrina da Igreja.

Dessa forma, para auxiliar catequistas, apresentamos a seguir uma lista com os principais Documentos publicados a partir do Concílio Vaticano II.

CONCILIO VATICANO II (1962-1965)

O concílio foi convocado e aberto pelo Papa João XXIII e concluído pelo Papa Paulo VI. Os documentos do Concílio estão na base de toda a renovação da catequese. Neles, a Igreja aborda a catequese como missão primordial, tendo por base o espírito de Cristo e do Evangelho. A catequese é declarada pelo Concílio como o primeiro entre os meios pedagógicos da Igreja; e deve ser uma catequese bíblica, litúrgica e ecumênica, aberta aos problemas missionários. O Concílio propôs também a criação de centros catequéticos e a elaboração de um diretório catequético.

DIRETÓRIO CATEQUÉTICO GERAL – Congregação para o clero – 1971

Em obediência ao mandato conciliar que prescreveu a redação de um Diretório para a instrução catequética do povo, no dia 11 de abril de 1971, o Papa Paulo VI aprova e promulga o Diretório Catequético geral. Este diretório ajudou muito a Igreja no caminho de renovação da catequese quanto aos conteúdos, à pedagogia e aos métodos empregados.

RICA – Ritual para a Iniciação Cristã de Adultos – 1972

Um dos primeiros frutos do Concílio foi o RICA, Ritual para a Iniciação Cristã de Adultos, promulgado no dia 6 de janeiro de 1972, pela Congregação para o Culto Divino. Esse documento trouxe uma grande contribuição para a renovação catequética atendendo ao decreto do Concílio que determinava a restauração do período de catecumenato para os adultos como forma de resgatar uma formação cristã mais consciente e comprometida, celebrada a cada etapa pelos ritos sagrados até chegar ao Batismo.

EVANGELII NUNTIANDI – A evangelização no mundo de hoje – 1975

Fruto das proposições da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, celebrado em outubro de 1974, a exortação apostólica promulgada pelo Papa Paulo VI, *Evangelii Nuntiani*, traz um importante princípio: a catequese como ação evangelizadora no âmbito da grande missão da Igreja. A atividade catequética deverá ser considerada permanentemente partícipe das urgências e das ansias próprias do mandato missionário para o nosso tempo (cf. Diretório Geral para a Catequese, 1997, n.4).

SÍNODO DOS BISPOS – 1977

Com o tema A catequese no nosso tempo, especialmente para as crianças e os jovens, o Sínodo convocado pelo Papa Paulo VI, em 1977, vai refletir sobre a renovação da catequese para as crianças e jovens. O Sínodo afirma que o núcleo central de toda a catequese é o mistério de Cristo, fundamento da nossa fé e fonte da nossa vida. A catequese é proposta como “Palavra”, “Memória” e “Testemunho”. E deve ser obra corresponsável de toda a comunidade cristã.

CATECHESI TRADENDAE – A catequese hoje - exortação apostólica do Papa João Paulo II – 1979

João Paulo II retoma o tema ‘Catequese’ do Sínodo de 1977 na exortação apostólica *Catechesi Tradendae*. Ele diz:

Desejo que esta exortação apostólica corrobore a solidez da fé e da vida cristã, dê novo vigor às iniciativas que estão sendo postas em prática, estimule a criatividade e contribua para difundir nas comunidades a alegria de levar ao mundo o mistério de Cristo (CT, 1979, 4).

CATEQUESE RENOVADA – CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 1983

Documento da CNBB, 26, aprovado na 21ª Assembleia Geral, em 1983. A renovação atual da catequese nasceu para responder aos desafios de uma nova situação histórica. Esta exige a formação de uma comunidade cristã missionária que anuncie, na sua autenticidade, o Evangelho e o torne fermento de “comunhão e participação na sociedade e de libertação integral do homem” (CR, 1983, n. 30). Daí a necessidade de uma evangelização renovada, diz o Diretório Catequético Geral, 1971, n. 2: “Impõe-se uma evangelização renovada e não apenas baseada na tradição cultural”.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA – 1992

Em 1992, o Papa João Paulo II promulga o novo Catecismo da Igreja. No prólogo do Catecismo se diz:

O presente catecismo tem por objetivo apresentar uma exposição orgânica e sintética dos conteúdos essenciais da doutrina católica tanto sobre a fé como sobre a moral à luz do Concílio Vaticano II e do conjunto da Tradição da Igreja. Suas fontes principais são a Sagrada Escritura, os Santos Padres, a Liturgia e o magistério da Igreja. O presente catecismo é destinado principalmente aos responsáveis pela catequese [...] (JOÃO PAULO II, CIC, 2001, 11-12).

DIRETÓRIO GERAL PARA A CATEQUESE – Congregação para o clero
– 1997

Este novo diretório acolheu as indicações propostas pela *Evangelii Nuntiandae a Catechesi Tradendae* e também pelo Catecismo da Igreja Católica. Ele se divide em uma exposição introdutória que fala sobre o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo, outras cinco partes centrais e a conclusão.

A parte central se divide da seguinte forma: A catequese na missão evangelizadora da Igreja; A mensagem evangélica; A pedagogia da fé; Os destinatários da catequese; A catequese na Igreja particular.

Este novo diretório oferece reflexões e princípios teológico-pastorais fundamentais, inspirados no Concílio Vaticano II e no Magistério da Igreja, para levar à correta compreensão da natureza e dos fins da catequese, bem como das verdades e dos valores que devem ser transmitidos. (cf. DGC – 9)

DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE – CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – 2005.

Texto aprovado pela 43ª Assembleia Geral em Itaiaci – Indaiatuba (SP), 9 a 17 de agosto de 2005. O objetivo geral do Diretório Nacional de Catequese é apresentar a natureza e finalidade da catequese, traçar os critérios de ação catequética, orientar, coordenar e estimular a atividade catequética nas diversas regiões. Ele pretende delinear uma catequese litúrgica, bíblica, vivencial, profundamente ligada à mística evangélico-missionária, mais participativa e comunitária.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ – CNBB 2009

Esta reflexão sobre Iniciação cristã atende a um pedido da 45ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, celebrada em 2008. Situa-se como um desdobramento do documento Diretório Nacional de Catequese, quer ser também uma resposta ao apelo de Aparecida:

A iniciação cristã é um desafio que devemos encarar com decisão, coragem e criatividade. Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo, convidando-as para seu seguimento, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora (CELAM, 2007, 287).

O texto ficou estruturado em cinco capítulos: I – Iniciação à vida cristã: por quê? – II - Iniciação à vida cristã: o que é? – III – Iniciação à vida cristã: como? – IV - Iniciação à vida cristã: para quem? - Destinatários – Interlocutores - V – Iniciação à vida cristã: com quem? onde? Conclusão.

OUTROS INSTRUMENTOS DE ESTUDOS E REFLEXÕES

Catequese, Caminho para o Discipulado – Ano catequético Nacional CNBB 2009. O livro é uma contribuição de sua importância para o nosso grande mutirão catequético, centrado na iniciação cristã e no discipulado missionário, à luz do itinerário dos discípulos de Emaús: Lc 24, 13-35.

Itinerário Catequético, CNBB, 2014. Apresenta orientações para a Pastoral Bíblico-Catequética a fim de concretizar, nas diversas realidades do Brasil, a verdadeira iniciação à vida cristã recuperando a mística que vem da experiência catecumental da Igreja primitiva, tornando-a inspiração para desencadear um verdadeiro processo de educação da fé nos tempos de mudança de época.

I - METODOLOGIA CATEQUÉTICA

Metodologia o que você entende por esta palavra? Vem do grego *méthodos*, que quer dizer: caminho a seguir. No contexto do processo evangelizador da catequese, a metodologia catequética seria a melhor forma de se evangelizar. Questões como: Como preparar um encontro? Qual a estrutura do encontro? Como trabalhar melhor este tema? Qual linguagem a ser adotada? Qual o método mais ideal para a minha catequese?

A primeira e principal resposta para todas estas questões: Não há receita pronta! Não é um bolo que se seguirmos sempre aqueles mesmos passos e ingredientes da receita, não importando o dia, hora, lugar ou contexto, sempre sairá um bolo com o mesmo gosto e aparência; em outras palavras, sempre o objetivo será cumprido.

A segunda resposta para todas estas questões: Não há um único caminho! Não é um como um GPS, onde nos fornece uma rota pronta e prática para chegarmos ao destino desejado, independente da sua localidade, da sua realidade, das suas condições.

Depois destas duas respostas, podemos chegar a uma sábia conclusão: “Não há caminho pronto, o caminho se faz ao caminhar” (Antônio Machado, poeta).

Também não significa que vamos fazer de qualquer jeito. Vejamos o que diz o Diretório Nacional da Catequese:

Nenhuma metodologia dispensa a pessoa do catequista no processo da catequese. A alma de todo método está no carisma do catequista, na sua sólida espiritualidade, em seu transparente testemunho de vida, no seu amor aos catequizandos, na sua competência quanto ao conteúdo, ao método e à linguagem. O catequista é um mediador que facilita a comunicação entre os catequizandos e o mistério de Deus, das pessoas entre si e com a comunidade (DNC, 2007, n. 172).

I. 1 - PALAVRAS CHAVE DO DNC-172:

Carisma, isto quer dizer carisma do Catequista; Espiritualidade, que tenha uma sólida espiritualidade; Testemunho, ou seja transparente testemunho de vida; Amor a Deus e aos seus catequizandos; Competência em conteúdo, método e linguagem; Mediador, que facilita a comunicação entre os catequizandos e o mistério de Deus, das pessoas entre si e com a comunidade.

Continuando a reflexão sobre o trecho do DNC, 172 que fala em: competência quanto ao conteúdo, ao método e à linguagem podemos extrair três ricas palavras que se referem a esta competência: Conteúdo, Método e Linguagem.

I. 2 QUESTIONAMENTOS

Conteúdo quer dizer: o que abordar; qual o tema; o objetivo que desejo alcançar?

Método: Como trabalhar esta temática? Qual a estrutura do encontro, seu desenvolvimento? Começo, meio e fim.

Linguagem: Quem são os meus catequizandos? Qual a sua realidade? Sua cultura, história? Faixa etária?

Ainda convém realizar alguns questionamentos: Como está sendo a minha ação catequética? Defino um objetivo claro para o meu encontro? Como trabalho o tema para alcançar o objetivo? A minha didática está sendo eficaz? Busco dinamizar/modificar os encontros? Como está sendo o dia-a-dia dos encontros? São produtivos, envolventes? Os objetivos estão sendo alcançados visivelmente? Sou testemunho(a) vivo(a) daquilo que prego/ensino? (Eu ensino aquilo que prego através do meu jeito de ser – testemunho - aos que me cercam).

I.3 CONHECER OS INTERLOCUTORES DA CATEQUESE

Acreditamos que o grande desafio que temos enfrentado nos últimos tempos, nos encontros de catequese, é o de conhecermos as pessoas a quem vamos transmitir uma mensagem, catequizar. A catequese tem cada vez mais ampliado o número dos seus interlocutores, por isso precisamos pensar em uma catequese do ventre materno à pessoa idosa. Precisamos superar a ideia de uma catequese apenas para a criança, com o objetivo do sacramento somente (cf. CR, 1983, 131).

A catequese deve ser compreendida com processo ou itinerário, caminho que uma pessoa percorre ao longo da sua vida, de sua história:

Tal processo procurará unir fé e vida; dimensão pessoal e dimensão comunitária; instrução doutrinária e educação integral; conversão a Deus e atuação transformadora da realidade; celebração dos mistérios e caminhada com o povo (CR, 1983, 29).

Para que uma pessoa, seja ela criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso, possa amadurecer na fé, é preciso que o conteúdo, a mensagem catequética seja adaptado ao atual desenvolvimento psicológico da pessoa. Apresentemos a seguir alguns indicativos do desenvolvimento na linha de pesquisa da psicologia do desenvolvimento e sugerimos algumas alternativas na ação para os catequistas.

I.3.1 Criança de 0 a 3 anos

Nesta fase de vida a criança aprende com frases curtas, é importante responder somente aquilo que a criança perguntar, sempre com frases curtas e diretas. A partir de estórias, contos e fábulas, ter diálogos informais com as crianças. Isto facilita a apreensão do que está sendo falado para ela, sempre utilizando um vocabulário conhecido pela criança, pelo grupo, inserindo, gradativamente, outras palavras de fácil compreensão no vocabulário.

I.3.2 Criança de 4 a 6 anos

As crianças nesta fase são ativas, curiosas, têm pouco poder de concentração no desenvolvimento das atividades, buscam conhecer tudo o que está à

sua volta, têm um interesse aguçado para saber a origem das coisas, querem saber o porquê; mesmo tendo um vocabulário limitado gostam de conversar, por isso o catequista deve utilizar sempre uma linguagem simples.

Gostam de repetir histórias que ouviram ou criar histórias a partir do que viveram com os pais, responsáveis e também no encontro da catequese. Ainda é fase de fantasia, gostam de “fazer de conta”. A música exerce influência em sua formação; gostam de ser elogiadas em tudo o que fazem; lembre-se que a criança vive o momento de centrar-se em si mesma, por isso sempre irá chamar a atenção ao que está fazendo.

I.3.3 Criança de 7 a 9 /10 anos

Nesta fase a criança está cheia de energia, é muito ativa e quer sempre estar em ação. Ficar parada, sentada não é muito do seu perfil, por isso tem necessidade de expressão e expansão. A criança é muito prática, por isso ficar muito dentro de teorias, de leituras, de textos não contribui para uma autêntica ação evangelizadora.

O catequista deve estar atento e criar atividades movimentadas e alegres, que motivem o trabalho em grupo, o coletivo: jogos lúdicos, dinâmicas, entre outros. Sem forçá-las, é importante incentivar a leitura de pequenos versículos bíblicos e a escrita nas atividades que foram propostas. A catequese deve estar atenta para o coletivo, atividades em grupos, pesquisas, revista, recortes etc. É momento para discutir termos como: respeito, confiança, honestidade, amor, sinceridade pois a consciência moral já está estabelecida. O catequista pode utilizar parábolas de Jesus que abordem: amor, fé e perdão.

I.3.4 Pré-adolescência (10/11-14 anos)

A pré-adolescência é uma preparação para adolescência, período em que a criança se desliga daquilo que a prende à infância e busca construir uma nova identidade para si. Há uma ruptura do círculo infantil, um vai e vem entre os interesses próprios da infância e da adolescência e a busca de uma personalidade nova. As brincadeiras infantis são abandonadas e entram em cena os jogos de raciocínio, típicos dos adultos. Ainda é a fase do “clube do bolinha”, aquele onde “menina não entra” e da “luluzinha”, onde ‘menino não entra’.

Nesta fase o marco biológico é prevaiente, tais como o surgimento dos pelos, o crescimento meio desordenado do corpo, momento de transformações hormonais, conhecido com puberdade. Em ambos os sexos, a maior parte dos níveis

hormonais adultos é atingida em torno dos 16 anos, mas as meninas começam a puberdade, em média, aos 11 anos e os meninos aos 13 anos.

Neste período é importante dar autonomia ao pré-adolescente para que ele possa ser responsável por suas questões. Fazer com que eles procurem respostas para os seus conflitos, principalmente relacionados com os da educação da fé. Como exemplo, citamos o caso verídico de uma menina de 13 anos que se encontra em profunda crise de fé quanto à Igreja que ela quer participar: se a católica ou a evangélica. Não cabe ao catequista começar a guerra religiosa, mas fazê-la perceber o que ela realmente está procurando, sem orientá-la para uma ou outra igreja. Nesta fase também é importante levar em conta a formação da sexualidade e da afetividade. É necessário compreender a pessoa num contexto de relacionamento autêntico, de encontro com o outro.

I.3.5 Adolescência Intermediária (14-17 anos)

É a fase da busca de personalidade, da liberdade, do amor e da realização pessoal. O adolescente gosta de viver em grupos e sente necessidade de se auto afirmar, de amar e ser amado. Continua sendo a idade das transformações, das grandes mudanças, agora mais de cunho psicológico e social do que biológico. É inconstante nas atitudes e emoções. Neste momento da vida muitos já entram no mundo do trabalho. Neste momento, vive-se uma personalidade de grandes sonhos e muitos projetos.

A busca de Deus para esta fase é muito pessoal, muitas vezes utilizam o termo de Deus como “amigão”, “o cara”, uma pessoa bem próxima nas relações de amizade, por outro lado é comum ter rejeição para a instituição Igreja. Por isso é importante que a catequese com adolescentes deva atentar para o grupo, partir do concreto, do existencial, algo que responda à sua curiosidade intelectual e necessidade de atividade. É importante que, já como adolescentes, realizem ações transformadoras no seu ambiente específico (cf. CR, 1983, 137).

I.3.6 Adolescência tardia (17-20 anos)

Este período pode ser caracterizado como o final da adolescência, entendido como momento de firmar, a partir de relacionamentos maduros, compromissos permanentes, próprios do universo do jovem que caminha para ser adulto. Neste período o adolescente vive um momento de certa estabilidade em seu

desenvolvimento e já é capaz de uma atividade constante, além de avaliar melhor suas atitudes e a das outras pessoas. Tem potencial para participar ativamente da vida em comunidade e vive relações de amizade profunda.

I.3.7 Juventude(15 a 24 anos)

O início da fase da juventude é marcado por mudanças psíquicas a respeito das relações sociais, da atenção ao próprio corpo, da descoberta de si, ampliação do campo cognitivo e da afirmação da própria identidade. O jovem gosta de viver em grupos heterogêneos, busca desesperadamente contatos sociais, embora viva afastado da igreja sente necessidade de íntima relação com Deus. Tem uma vida emotiva rica e é facilmente depressivo ou expansivo. Procura aprofundar sua identidade e por isso é facilmente influenciável pelos outros e pelos meios de comunicação social. Adquire uma grande capacidade de discutir ideias e de se comunicar com os outros.

A Catequese tem a missão prioritária de ajudá-lo em sua vida vocacional e afetiva de um modo mais acentuado.

I.3.8 Catequese com adultos (22 – 64 anos)

Precisamos voltar nossa atenção para a catequese com adultos e não nos fixarmos apenas em uma catequese infantil. Podemos assim afirmar que é a principal forma de catequese, porque se dirige a pessoas que têm as maiores responsabilidades e capacidade para viverem a mensagem cristã na sua forma plenamente desenvolvida.

É preciso que nossa visão de catequese com adultos não seja restrita àquela que acontece no salão da comunidade, mas ao pensarmos em catequese com adultos tenhamos em mente a catequese permanente que acompanha a pessoa ao longo da sua vida. Por isso existem diversos espaços para a catequese com adultos, são eles: as comunidades Eclesiais de Base, círculos bíblicos, grupos de reflexão do Evangelho etc.

I.3.9 Catequese com pessoa idosa (acima dos 65 anos)

Acredito que ninguém mais se assusta ao falarmos de uma catequese com pessoa idosa, no entanto, é urgente pensar no específico que esta catequese deve oferecer pois sabemos que para cada fase da vida o conteúdo como mensagem do Evangelho deve ser adaptado, sempre levando em consideração o momento existencial que a pessoa vive.

Esta fase da vida é marcada por um olhar retrospectivo que faz com que, ao nos aproximarmos do final da vida, sintamos a necessidade de aperfeiçoar o que dela fizemos, revendo escolhas, realizações, opções e fracassos. Nesta etapa da vida a questão que se coloca é: Teve a minha vida sentido, ou falhei? Reconcilia-se com a mágoa e a angústia e encara a existência como algo positivo.

A condição de pessoa idosa exige uma catequese de esperança, que a leve a viver bem esta fase da própria vida e a dar testemunho às novas gerações. Uma catequese que perpassa pela Leitura Orante da Palavra de Deus, uma catequese que conduza a pessoa idosa à meditação, à contemplação. Pensar uma catequese da reconciliação e do perdão.

I.4 - PISTAS

Apresentemos agora algumas pistas para os encontros de catequese.

Mais uma vez, vamos iniciar este tópico à luz do DNC, desta vez no parágrafo 146: “A pedagogia catequética tem uma originalidade específica, pois seu objetivo é ajudar as pessoas no caminho rumo à maturidade na fé, no amor e na esperança.” (DNC, 2007 n.146).

Percebemos deste modo que cada encontro é único: é assim que podemos definir o dia-a-dia de um grupo de catequese. Um mesmo tema pode ser trabalhado de infinitas formas: tudo depende das variáveis que já conhecemos – para quem, quando, onde? O catequista deve ter discernimento para escolher o melhor método a ser aplicado; a maneira mais apropriada para a sua realidade!

I. 5 - ESTRUTURA DE UM ENCONTRO CATEQUÉTICO

Objetivo: o que quero alcançar com o encontro de hoje?
Tema: O slogan do objetivo (recomenda-se ser exposto)
Animação inicial - cantos
Oração
Motivação
Dinâmica
Formação
Oficina
Encerramento

Apresentar a importância da leitura da Bíblia para o amadurecimento da nossa fé pois a Sagrada Escritura é Deus que nos Ensina, na Bíblia: Deus nos ensina! Canta uma música que fala sobre o tema da bíblia, Canto: Toda Bíblia é comunicação [...] Buscar extrair das crianças o que elas pensam da Bíblia: quem já leu, se conhece alguma história, quem leu, onde a escutou, sua importância etc. Avaliar o encontro (reflexão particular do catequista).

Algumas dicas para serem refletidas e, sobretudo, praticadas: Conhecer bem o grupo de crianças e sua família – visitá-las; Se possível, o encontro ser em semicírculo; Evite improvisos, pois é importante planejar bem com antecedência! Evite rotina: dinamize! Com discernimento; Participe intensamente da sua comunidade! Seja uma pessoa de oração, reze por você e todos; Participe dos encontros de catequistas e esteja sempre em contato com a coordenação, partilhando suas alegrias e aflições; Esteja sempre em formação contínua. Invista no seu ministério!

As tarefas fundamentais da catequese: ajudar a conhecer, celebrar, viver e contemplar o mistério de Cristo.

II - O CATEQUISTA E A QUESTÃO METODOLÓGICA

É preciso que o catequista seja competente em sua ação catequética superando a improvisação e a simples boa vontade. A metodologia catequética requer um saber fazer que passa pelas seguintes dimensões: relacionamento, educação, comunicação, pedagogia, metodologia e programação.

Relacionamento: Cultivo de qualidade de relações, pois elas permitem maior interação entre as pessoas; Catequista é um mediador de inter-relações na dinâmica do Reino; Jesus criou espaços de relacionamento afetivo, acolhedor, misericordioso, que permitiam às pessoas maior proximidade.

Educação. De acordo com o Diretório Geral da Catequese:

A formação procurará fazer amadurecer no catequista a capacidade educativa, que implica a faculdade de ter atenção com as pessoas, a habilidade de interpretar e responder à demanda educativa, a iniciativa para ativar processos de aprendizagens e a arte de conduzir um grupo humano para a maturidade (DGC, 1997 n. 244).

Comunicação: Catequista comunicador da fé e da vida: “Ele desperta e provoca a palavra dos membros da comunidade” (CR, 1983, n.145).

Pedagogia: Conhecer e integrar elementos da pedagogia na sua prática, fundamentando-a na pedagogia divina – Cristo, que sendo Deus se fez humano pela encarnação.

Pedagogia divina: o diálogo de salvação entre Deus e a pessoa, ressaltando a iniciativa divina, a motivação amorosa, a gratuidade, o respeito pela liberdade; uma revelação progressiva, adaptada às situações, pessoas e culturas; a valorização da experiência pessoal e comunitária; as relações interpessoais; o evangelho proposto em relação com a vida; o uso de sinais, onde entrelaçam fatos e palavras, ensinamento e experiência; a pedagogia litúrgica; a mistagogia do processo catecumenal.

Metodologia – Qualquer metodologia deve se inspirar no princípio da interação fé e vida (CR 113-117) Requer: um suficiente conhecimento dos interlocutores, para haver uma sintonia com as suas necessidades, sentimentos, situações, cultura, valorizando a experiência que cada pessoa traz.

Levar em conta as ações concretas na comunidade, a memorização, sobretudo das formulações de fé expressas na Bíblia, a criatividade dos catequizandos, a comunidade como lugar visível da fé e da vida.

Princípio da interação entre fé e vida (CR, 1983, 89-98): “Na catequese realiza-se uma interação entre a experiência da vida e formulação da fé. A vida faz suas perguntas, grita, geme, anseia e a fé propõe a comunhão com o Divino”.

Princípio - perpassa todo conteúdo, todo fazer catequético. É um processo participativo.

O uso de um bom método garante a fidelidade ao conteúdo. Métodos: Indutivo, dedutivo e Ver-iluminar-agir-celebrar-rever-

Indutivo: parte do particular para o geral – das situações, inquietações humanas e experiências religiosas para chegar às respostas da fé.

Dedutivo: parte de um dado geral (bíblia, magistério, doutrina etc) para deduzir daí as conclusões práticas, específicas, particulares para cada situação.

Método Ver-iluminar-agir-celebrar-rever Trata-se de um processo dinâmico na educação da fé. Requer uma metodologia participativa-

Ver “Eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu clamor contra seus opressores e conheço os seus sofrimentos” (Ex 3,7).

Ver: Olhar crítico, de compaixão, e concreto a partir da realidade da pessoa, dos acontecimentos e dos fatos da vida. Ajudar os catequizandos a fazer o mesmo processo de análise.

Mergulhar na realidade: Olhar o mundo no contexto: econômico, político, religioso, social, cultural, humano; Diagnosticar: descobrir, identificar e aprofundar as causas. Por quê?

Iluminar: Ouvir a Palavra de Deus. Implica a reflexão e o estudo que iluminam a realidade, questionando-a pessoal e comunitariamente. Discernir, iluminar a realidade, a vida à luz da Palavra de Deus, em fidelidade aos Documentos da Igreja, aos irmãos e principalmente aos pobres.

É abertura para a conversão contínua: “A verdade vos libertará” (Jo 8,32).

Celebrar: É o feliz encontro com Deus na oração e no louvor que anima e impulsiona o processo catequético. É o momento privilegiado, único para a experiência da graça divina. A dimensão orante e celebrativa deve caracterizar a catequese. Educa a pessoa e o grupo para a oração e contemplação, para o diálogo filial e amoroso, pessoal e comunitário com o Pai.

Agir - “Vi, então, um novo céu e uma nova terra” (Ap 21,1). É uma nova atitude diante da vida; transformação pessoal e comunitária; resultado natural do ver e iluminar; abre os olhos para ver com novos critérios a realidade; é contagiante, envolvente por se tratar de conversão.

O agir é compromisso de viver como irmãos; promover integralmente as pessoas e as comunidades; servir aos mais necessitados; lutar por justiça e paz; denunciar profeticamente e transformar evangelicamente as estruturas e as situações desumanas, buscando o bem comum.

Rever “Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor” (Sl 50,1). Lançar para frente. É o momento para sintetizar a caminhada catequética; faz surgir novos questionamentos para novas decisões; é um momento dinâmico, e constitui um espiral que nos lança para frente numa caminhada contínua na construção do Reino.

Rever os objetivos: envolvimento do grupo; os meios usados; o crescimento pessoal e comunitário; os conteúdos; “devia ter amado mais, ter chorado mais, ter visto o sol nascer, devia ter arriscado mais e até errado mais, ter feito o que eu queria fazer”(Titãs).

A formação do catequista requer “um conhecimento adequado da mensagem que transmite e ao mesmo tempo do interlocutor que a recebe, além do contexto social em que vive” (DNC, 2007, n. 238).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para provocar mais ainda este tema muito rico, deixo aqui alguns questionamentos que poderão servir para um debate em nossa vida e em nossa paróquia e comunidade.

Questões para debate:

- 1) Quantos catequistas minha Paróquia/comunidade / possui?
- 2) Minha Paróquia/Comunidade tem coordenação de catequese? Há um Planejamento no grupo de catequistas? Como são feitos estes planejamentos? Como estão sendo preparados os encontros de catequese da minha comunidade/ Paróquia ?
- 3) Os catequistas conhecem a família de cada catequizando? Já visitaram ou fizeram encontros em suas casas?
- 4) Quais são as forças e fraquezas da catequese de sua paróquia?
- 5) Como é usada a Bíblia na catequese?

ORAÇÃO

Senhor, Tu és o início e o fim de nossa missão./ Que a tua Palavra habite em nossos corações./ Sem tua Palavra nossos lábios se calam,/ nossos passos são curtos,/ nossas mãos não semeiam./ Que a tua Palavra forme nossas consciências e nos eduque para a prática da justiça./ Que a tua Palavra habite nosso ser e nos leve a agir como educadores da fé./ Senhor, inculca em nós a tua Palavra para vivermos nossa vocação de catequistas em todas as situações da vida. Amém.

REFERÊNCIAS

- ALBERICH, Emílio. *O catecismo em questionamento*. Revista de Catequese. São Paulo, v. 10, nº 40, p. 43,1987.
- CALANDRO, Eduardo e LEDO, Jordélio Siles. *Roteiro de Formação com Catequista*. 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- CARMO, Solange Maria do. *Desafios da catequese no cenário da pós-modernidade*. Revista Vida Pastoral, Maio-Jun; p. 16-24. Disponível em:

<<http://vidapastoral.com.br/artigos/catequese/desafios-da-catequese-no-cenario-da-pos-modernidade/>>, acesso em 02 abril 2015.

CASIELLO, Beatriz. *Metodologia Catequística aportes para una felfexión*. 4ª Edición, Argentina: Ediciones Didascalía, 1999.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO. Trad. Tipografia Poliglota Vaticana. São Paulo: Paulus, 1997.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada*. São Paulo: Paulinas, 1983.

_____. *Diretório Nacional de Catequese*. 9ª Edição SP: Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Documento de Aparecida*. 3ª edição. Brasília: Edições CNBB, 2007.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Sacrosanctum Concilium*. disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>, acesso em 02 de abril 2015.

_____. *Diretório Geral da Catequese*. Roma: Editora vaticana, 1997. disponível em <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html>, acesso em 01 abril 2015.

DIDAQUÉ. Catecismo dos primeiros cristãos. 4ªed. Petrópolis: Vozes, 1983.

JOÃO PAULO II. *Catecismo da Igreja Católica*. 11ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

_____. *Catechesi Tradendae*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>, acesso em 21 abril 2015.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. *Metodologia na Catequese*. disponível em <<http://pt.slideshare.net/jfelliphe/metologia-na-catequese>>, acesso 01 abril 2015.